

nascente. Já não conserva «chapéu». Há uma pedra a norte, com 1,90 m de comprimento, 0,63 m de largura e 0,23 m de



Fig. 4 — A mesma anta vista do lado nascente

espessura, que muito provavelmente é um pedaço da mesa ou «chapéu» da anta.

Dentro da mesma, a sul, cresce uma chaparra (azinheira nova).

ÁGOSTINHO ISIDORO

Necrópole galaico-romana de La Lanzada

No areal da praia de Noalla fronteira ao mar de La Lanzada, mais ou menos a meia distância de Portonovo a La Toja, existe um importante núcleo arqueológico.

No promontório, chamado Campo de Lanzada ligado a um outro mais avançado onde está a igreja românica de N. Sr.ª de La Lanzada, o Museu de Pontevedra e a Comisaria Provincial de Escavaciones, dirigidos um e outra pelo Prof. Dr. FILGUEIRA VALVERDE, promoveram escavações que puseram a descoberto parte das ruínas dum velho povoado, considerado como um castro, que perdurou até ao baixo império.

As ruínas duma velha torre ou antigo farol, denominado correntemente torre fenícia, é outro elemento arqueológico situado junto do istmo que liga os dois promontórios por passagem estreita de cerca de 4 m de largura, a qual dá passagem ao caminho que leva à igreja referida.

A uns 150 m para leste das ruínas do castro passa a estrada para La Toja.

À borda dela, para a terra, foi descoberta uma necrópole, sem dúvida a mais importante da Galiza.

A ela havia antigas referências das quais as mais precisas são as do ilustre galego P.º SARMIENTO, patrono do Seminário de Estudios Gallegos, o qual registou terem-se ali descoberto em Outubro de 1754, muitos ossos e sepulcros.

No inverno de 1950 as águas pluviais puseram a descoberto restos duma velha parede. Essa circunstância casual aguilhoou a acuidade científica dos Professores SANCHEZ CANTON, SANTA OLALLA e FILGUEIRA VALVERDE que em notável conjunção de esforços promoveram a realização de escavações.

Há uns 10 anos tive o prazer de colaborar nessas escavações em companhia de FILGUEIRA VALVERDE e de GARCIA ALÉN, o dinâmico secretário do Museu de Pontevedra.

No último mês de Agosto, participei em mais uma campanha de escavações a convite do Patronato do Museu de Pontevedra, que tem como grande auxiliar D. JOSÉ FERNANDEZ LOPEZ, mecenas cuja grande fortuna tem notáveis paralelos com a sua generosidade, simpatia e simplicidade de trato.

Na semana escassa que estive em La Lanzada tive o gratíssimo convívio do Prof. BLANCO FREJEIRO catedrático de Arqueologia da Universidade de Sevilha e GARCIA ALÉN que dirigiram as escavações feitas por um grupo de alunos do 6.º e 7.º ano do Liceu de Pontevedra, onde GARCIA ALÉN é distinto professor e FILGUEIRA VALVERDE reitor consagrado.

Dois jornalheiros, cuidadosamente adestrados em anos sucessivos de escavações naquela necrópole, auxiliaram prestimosamente os serviços.

Na campanha deste ano descobriram-se sete esqueletos que, depois de cuidadosamente fotografados, desenhados e estudados,

in situ, quanto às condições de posição e outras de maior ou menor interesse arqueológico — tudo é cuidadosamente observado e anotado — foram levantados e remetidos para o Laboratório Antropológico da Universidade de Barcelona para serem estudados pelo distinto antropologista espanhol M. FUSTÉ ARA.

A fig. 1 mostra dois dos esqueletos descobertos na campanha deste ano de 1962. Num e no outro vêem-se telhas que, quando do enterramento, foram postas debaixo da cabeça do cadáver, à maneira de travesseira.



Fig. 1 — Dois esqueletos descobertos na campanha de 1962, ambos com as cabeças pousadas sobre telhas.

A fig. 2 é um pormenor do pé do esqueleto do primeiro plano da fig. 1. Mostra uma fiada de tachas do calçado cardado com que o cadáver foi enterrado. A jazida é constituída por areia de grão fino. A maneira cuidadosa como a escavação era conduzida está bem demonstrada por esta fotografia que reproduz as tachas no seu alinhamento e regular espaçamento, conservadas na posição que certamente tinham nos sapatos ou socos com que o morto foi enterrado.

O espólio até agora descoberto nas campanhas dos últimos anos conserva-se no esplêndido Museu de Pontevedra e é constituído por vasos de cerâmica de vários tipos, vasos de vidro que

foram hàbilmente reconstituídos, grande quantidade de tachas com que era cardado o calçado com que foram enterrados os cadáveres, alguns cravos de ferro que pregariam as tábuas dos caixões, uma bela colecção de alfinetes de osso e moedas romanas; entre elas, algumas em bom estado de conservação, do tempo de Cláudio Gótico, Galieno, Licínio, Juliano II, Constantino II e Graciano, ou seja do séc. III e IV.



Fig. 2 — Pormenor do pé do esqueleto do 1.º plano da fig. 1, mostrando uma fiada de tachas do calçado com que o cadáver foi enterrado.

Há necrópoles similares no norte de Portugal, em Rio Tinto, Baião, Amarante, Vila Verde e Vila do Conde que foram estudadas por RICARDO SEVERO e JOSÉ FORTES e publicadas na «Portugália».

Uma particularidade da necrópole de La Lanzada é o facto, inédito para a Península, de quase todos os esqueletos nas sepulturas de inumação repousarem as caveiras sobre telhas. Encontraram-se também sepulturas de incineração.

São dignos de realce vários factos ligados a estas escavações. Um deles é a cooperação de esforços de SANCHEZ CANTON, SANTA OLALLA, FILGUEIRA VALVERDE, ANTONIO FREIJEIRO e GARCIA ALÉN que em notável continuidade de trabalhos, por anos

sucessivos, permitiu recolher abundante material de grande interesse arqueológico. O estudo deste material está a ser feito pelos dois últimos na parte arqueológica e por FUSTÉ ARA na parte antropológica. Num primeiro trabalho, *La necrópolis galaico-romano de la Lanzada (Noalla-Pontevedra)* por A. BLANCO FREIJEIRO, M. FUSTÉ ARA y GARCIA ALÉN, «Cuadernos de Estudios Gallegos», Fasc. II, Año 1961, Madrid, 1961, págs. 141 a 158, 5 figs. e VI Ests. com mais 17 figs., os AA. dão conta de alguns resultados preliminares. Outro facto a assinalar; a generosidade de D. JOSÉ FERNANDEZ LOPEZ que tem subsidiado amplamente as escavações e o Museu de Pontevedra.

A cooperação dos alunos dos últimos anos do Liceu de Pontevedra que, sob a direcção de FILGUEIRA VALVERDE, ANTONIO FREIJEIRO e GARCIA ALÉN, vi trabalhar com grande dedicação e perfeito acerto é também circunstância que sobressai no conjunto de dedicações, coordenada cooperação, e ajuste de trabalhos, que em anos sucessivos tem permitido levar por diante as notáveis escavações de La Lanzada. Exemplo a seguir.

SANTOS JÚNIOR

O Castro de S. Vicente da Chã (Barroso)

A Empresa Hidro Eléctrica do Cávado (HICA) está a construir no rio Rabagão a barragem dos Pisões. A albufeira desta importante barragem irá submergir em parte um cabeço onde existe um castro.

Tive disto conhecimento e dirigi-me à HICA.

Prontamente, e numa solicitude cativante, se combinou uma visita ao castro em 18 e 19 de Setembro.

Com o Assistente Lic. Agostinho F. Isidoro e na companhia do Sr. Dr. Carlos da Silva Lopes, chefe dos Serviços do Contencioso e Expropriações da HICA e Conservador Adjunto dos Museus Nacionais visitamos o castro de S. Vicente da Chã, na margem direita do Rabagão, em termo da freguesia do mesmo nome, concelho de Montalegre, e situada entre Travassos da Chã e S. Vicente da Chã.

Visitámos também o «Castro do Monte dos Castelos» que fica fora da região inundada pela albufeira, ao deslado, e muito perto, da barragem, para o lado sul, no lugar de Perafita, freguesia de Veado, concelho de Montalegre.